



# Rota do Alva

Rede de Percursos Pedestres de Penacova

PR  
3  
PCV

## Ficha técnica

**Localização:** União das Freguesias de S. Pedro de Alva e S. Paio do Mondego e União das Freguesias de Friúmes e Paradela

### Coordenadas:

40°16'38.34"N 8°11'50.97"W (WGS84)

**Nº da(s) Carta(s) Militar(es):** 231

**Tipo de percurso:** Percurso circular

**Distância:** 12.52 km

**Cota máxima:** 155 metros

**Cota mínima:** 64 metros

**Desníveis acumulados:** 1030 metros  
(515 em subida + 515 em descida)

**Duração:** 4h10min (sistema MIDE)

**Dificuldade (MIDE):** 2.2.3.3

**Época aconselhada:** Tendo em conta o atravessamento de 3 açudes, o percurso deve ser evitado em alturas de chuvas fortes, pois a travessia dos açudes pode tornar-se perigosa.

### Contactos:

Restaurante O Vimieiro - 934 569 871

Posto Turismo Penacova - 239 470 300

Câmara Municipal de Penacova - 239 470 300

Bombeiros Voluntários Penacova - 239 477469

Pequena Rota **PR**



Caminho certo



Caminho errado



Para a esquerda



Para a direita



medronhos ou morangos (*Arbutus unedo*)



borrazeira-preta (*Salix atrocinerea*)



Roda tradicional no Vimieiro



Casa tradicional de apoio à agricultura



Textos: Rosa Pinho, Lísia Lopes, Milene Matos e Carlos Fonseca (Dept. Biologia, Universidade de Aveiro)

Fotografia: Lísia Lopes (Dept. Biologia, Universidade de Aveiro), exceto onde indicado

Design: Milene Matos (Dept. Biologia, Universidade de Aveiro)



Gineta (*Genetta genetta*)



Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*)



Campos agrícolas, marachões e galeria ripícola ao longo do Rio Alva.

# Rota do Alva

Rede de Percursos Pedestres de Penacova

# Rota do Alva

Rede de Percursos Pedestres de Penacova

PR  
3  
PCV



Quem desce à praia fluvial do Vimieiro, não deixará de se surpreender com a paisagem arrebatadora, legado de séculos. Os elementos naturais e a antiga e sábia mão humana moldaram este cenário bucólico de beleza inebriante. O passeio pelas margens do rio Alva é convidativo, qualquer que seja a época do ano. Historicamente, este rio foi alvo de exploração de ouro, por métodos antigos e quasi-artesanais que, ainda assim, deixaram até hoje vestígios, como os remeximentos dos terraços e depósitos fluviais de calhaus rolados e cascalheiras, amontoados em *medas*.

Marcas dos outros tempos são também os açudes, localmente designados de *caneiros*, e diversos engenhos de captação de água. Mesmo junto à praia fluvial de Vimieiro, poderão ser admiradas duas rodas uma que aciona a rotação das mós do moinho de cereais, aqui chamado de *moenda*, e a outra que serve para a elevação de água e utilização na rega das culturas agrícolas nas *ínsuas*.

Os cereais como o trigo, o centeio e o milho, provinham da agricultura tradicional que cobria as férteis *ínsuas* nas margens do Alva. Sendo o rio de muita água no inverno tornava-se imperativo proteger as culturas das fortes cheias. Assim, foram sendo construídos característicos muros de xisto, localmente designados de *marachões*.

A flora local cria recantos pitorescos e de beleza notável! A galeria ripícola possui uma assinalável diversidade, nos vários estratos. O estrato arbóreo está representado pelos amieiros, salgueiros, freixos e a exótica invasora mimosa. No estrato arbustivo destacam-se o sanguinho-de-água, o sabugueiro, as silvas e o estrepoeiro. Na diversa comunidade de herbáceas, destacam-se belos exemplares do feto-real, a salgueirinha e algumas trepadeiras como o lúpulo a madressilva e as heras.

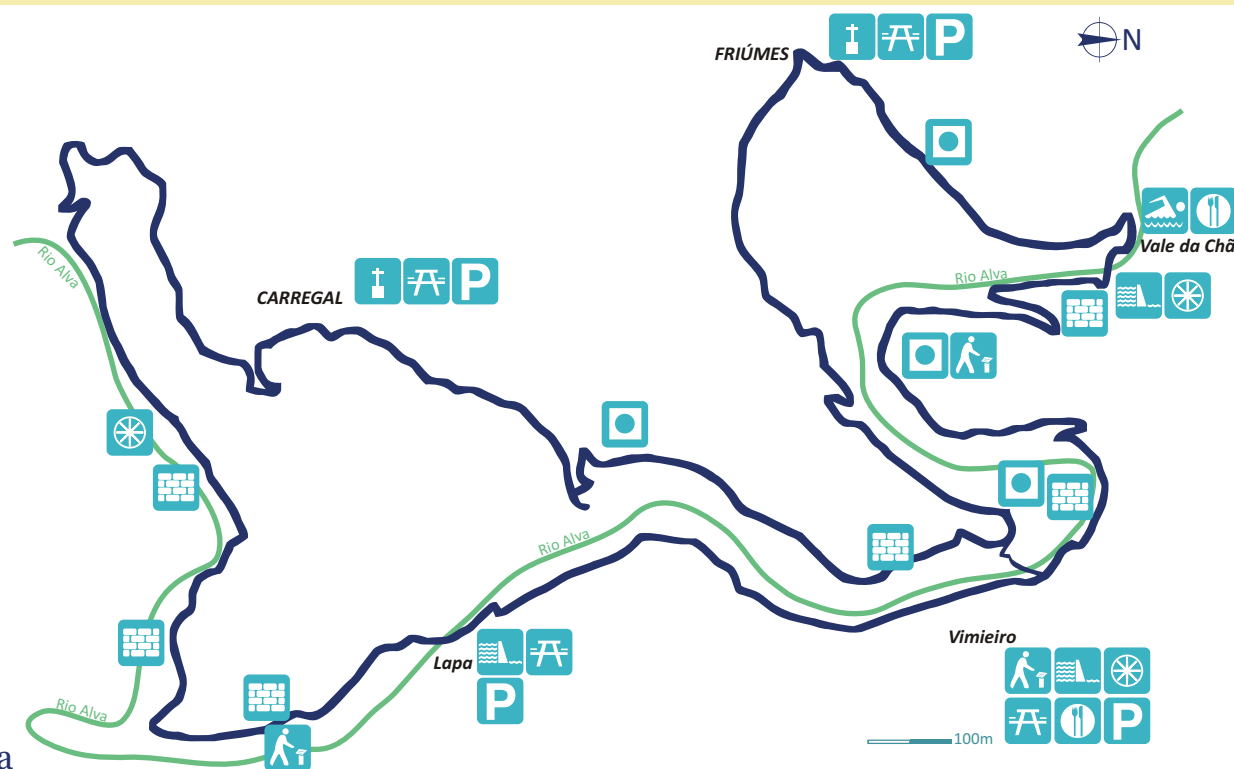
Em parte do percurso, a paisagem é caracterizada pelos bosques e matagais mediterrânicos, onde dominam os arbustos, com destaque para o emblemático medronheiro ou morangueiro e o bitoiro, acompanhados em menor número pelo sanguinho-das-sebes, o lentisco-bastardo, o lentisco-verdadeiro, a carvalhiça, o folhado, a gilbardeira e a aromática esteva. No remanescente estrato arbóreo dominam os carvalhos. Nos locais onde o bosque é mais intervencionado pelo homem, com o objetivo de produção, predominam o eucalipto e o pinheiro-bravo. Em algumas áreas surgem os "matos baixos", com espécies como a queiroga, a carqueja, o tojo, o rosmaninho e a urze-roxa. Esta vegetação atual veio substituir a floresta mista (de folhosas caducifólias e sempre-verdes), que foi sucumbindo aos sucessivos incêndios.

À riqueza florística está naturalmente associada uma fauna igualmente diversificada e de elevado valor conservacionista, ao incluir espécies raras, protegidas e endemismos ibéricos (espécies que só se encontram na Península Ibérica). Nas águas do Alva reside uma importante comunidade ictiológica, isto é, de peixes, que inclui endemismos ibéricos como o bordalo e um endemismo lusitano, o ruivaco. Também a truta-de-rio é abundante aqui, constituindo um ícone da gastronomia regional. Anfíbios, como a rã-ibérica, e répteis, como o lagarto-de-água, as cobras-de-água e o cágado-mediterrânico encontram condições favoráveis para viverem junto ao rio. As aves são o grupo de vertebrados mais abundante e, quiçá, o mais fascinante. Neste ambiente complexo, podemos encontrar uma avifauna diversificada, que conta com aves tipicamente florestais, como os pica-paus e chapins.

A galeria ripícola pode esconder algumas surpresas de menor conspicuidade, como o guarda-rios, o melro-d'água e até mesmo o corvo-marinho. As clareiras e encostas mais expostas não escapam à exímia inspeção de aves de rapina como a águia-de-asa-redonda ou a águia-calçada.

A noite traz outros sons, outros movimentos. Para além das corujas e mochos, ouvem-se os morcegos, organismos de elevado valor conservacionista. Também os mamíferos mais pequenos, como os ratinhos-do-campo, procuram a proteção da noite, tentando esquivar-se aos abundantes predadores, que aqui são essencialmente mamíferos carnívoros como a fuinha, a gineta e a raposa. O javali é também um habitual visitante.

Os motivos, naturais, paisagísticos, etnográficos, arquitetónicos ao longo deste percurso são muito diversificados e surpreendentes. Desfrute-os...



## Legenda

